



Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ED 1893/03

4 setembro 2003
Original: inglês

P

**Comunicação da OIC à
5ª Conferência Ministerial da OMC**

O Diretor-Executivo cumprimenta os Membros e, a título informativo, tem a honra de lhes encaminhar cópia de sua comunicação à 5ª Conferência Ministerial da Organização Internacional do Comércio (OMC). Na Conferência, que se realizará em Cancún, México, no período de 10 a 14 de setembro de 2003, examinar-se-á o avanço das negociações e de outras tarefas realizadas ao abrigo da Agenda de Doha para o Desenvolvimento.



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

Londres, 2 de setembro de 2003

OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO E A CRISE DO CAFÉ

*Pelo Embaixador Néstor Osorio, Diretor-Executivo, Organização Internacional do Café (OIC)
Comunicação à 5ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), Cancún, México*

A crise do café

1. A redução da pobreza e a consecução de melhores condições comerciais para os países em desenvolvimento são prioridades fundamentais de desenvolvimento para as instituições multilaterais. Isto recebeu particular destaque com a adoção, pelas Nações Unidas, dos objetivos de desenvolvimento do Milênio.
2. O café é um dos principais produtos básicos comerciais dos países em desenvolvimento. Como ele só pode ser cultivado em áreas livres de geadas, sua produção assume decisiva importância para os países tropicais não-áridos e constitui uma fonte vital de divisas, receita pecuniária e emprego para tais países, muitos dos quais classificados como Países Menos Desenvolvidos (PMDs). No final dos anos 80, as receitas dos países produtores de café (exportações FOB) cifravam-se em cerca de US\$10 a 12 bilhões. Hoje, os países produtores de café só recebem em torno de US\$5 bilhões. Os preços nos mercados mundiais, que alcançavam uma média de 120 centavos de dólar dos EUA por libra-peso nos anos 80, estão hoje um pouco acima de 50 centavos – em termos reais, o nível mais baixo que se registra há 100 anos. Com tais níveis, os cafeicultores enfrentam imensos problemas, que dão ensejo a uma série de conseqüências negativas de caráter econômico, social e ambiental, entre as quais o aumento da pobreza.
3. A situação dos preços do café decorre de um desequilíbrio entre a oferta e a demanda. Apesar dos preços baixos, os níveis de produção permanecem inalterados, em grande parte porque são muito escassas as opções viáveis, perpetuando a dependência em relação ao café e a alguns outros produtos básicos. A eliminação de obstáculos ao comércio e a garantia de acesso ao mercado a uma gama mais ampla de produtos agrícolas e industriais originários dos países em desenvolvimento são fatores-chave para a melhoria das condições comerciais dos países que dependem dos produtos básicos.

Como a OMC poderia ajudar

4. A Organização Internacional do Café (OIC) é uma organização intergovernamental que reúne, entre seus Membros, 45 países exportadores (dos quais 25 são PMDs) e 19 países importadores. Um dos principais objetivos da OIC é incentivar os Membros a desenvolverem uma economia cafeeira mundial sustentável.

5. A OIC aprecia que, no parágrafo 26 do projeto da Declaração Ministerial de Cancún, os membros da OMC reconhecem os problemas criados por declínios de longo prazo e flutuações intensas nos preços de produtos básicos como o café. Noto, também, as instruções ao Comitê de Comércio e Desenvolvimento no sentido de continuar a se ocupar desta questão, em cooperação com outras organizações internacionais pertinentes. Neste contexto, a OIC se põe à disposição do Comitê para prestar toda a assistência possível nas tarefas dirigidas para a busca de soluções construtivas.

6. Também aprecio a ênfase que se dá à questão da continuada dependência de muitos países em desenvolvimento em relação a alguns produtos básicos como o café. Este é um problema particularmente sério para os PMDs, alguns dos quais dependem enormemente do café.

7. Desejo apelar em especial aos Ministros para que, na tentativa de criar condições mais equânimes para os países dependentes dos produtos básicos no contexto estrutural da OMC, orientem seus esforços para o seguinte:

- a) continuar a eliminar as barreiras alfandegárias impostas aos produtos básicos;
- b) reduzir as barreiras alfandegárias e não-alfandegárias impostas a outros bens que podem ser produzidos nos países em desenvolvimento que dependem dos produtos básicos, a fim de reduzir sua dependência mediante diversificação;
- c) levar em conta os problemas dos produtos básicos na busca de otimização do tratamento especial e diferencial concedido aos países em desenvolvimento dependentes dos produtos básicos; e
- d) melhorar a cooperação institucional entre as organizações internacionais de produtos básicos e a OMC.